

O HERALDO

Avenida

BI-SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

DIRETORES E PROPRIETARIOS: — LYSTER FRANCO E JOÃO PEDRO DE SOUSA

Administrador, — J. P. Sousa — Editor, — L. Franco

Publica-se ás quartas e sabados

Redação, administração, composição e impressão

Tipografia Democratica, Rua 1.º de Dezembro — FARO

ASSINATURAS: — Trimestre 500 réis — COMUNICADOS E ANÚNCIOS: — Cada linha 20 réis. Para a 1.ª e 2.ª pagina contrato especial. Publicam-se todas as informações de interesse geral.

OS GRANDES PROBLEMAS NACIONAIS

INSTRUÇÃO PRIMARIA

No intuito de acompanharmos a luminosa campanha em que toda a imprensa se lançou a favor da instrução publica, procurámos ha dias o sr. Francisco Portela da Silva, illustre inspetor do Circulo Escolar de Faro, a quem pedimos o seu valioso parecer acerca do ramo de serviço em que tão proficientemente exerce a sua actividade de funcionario distinto.

Acedendo amavelmente ao nosso convite, o sr. Portela da Silva entregou-nos o seguinte artigo, em que de uma forma geral estão tratados os principais pontos de tão importante assunto, segundo o seu modo de ver de profissional experimentado, e de grande amigo da instrução:

Da redacção do *Heraldo*, a convite dum dos seus directores, *doublé* dum profissional distinto no campo do ensino, acedi a fazer algumas considerações sobre instrução primaria.

Mau gosto, na verdade, deixar a prata de casa, de tão fino quilate e boa lavra, para recorrer á baixela inferior, de casa alheia. Complexo é o assunto, infeliz a escolha da pessoa a tratá-lo. Não me neguei, contudo, por entender que, na fase que atravessa a sociedade portuguesa, ninguém se deve escusar a carrear uma pedra, por pequena que seja, para a reconstrução do nosso edificio social, quasi desmantelado pela incúria, se não crime, da governação do extinto regimen. Demais, com verdade o digo, parte das idéas que vou apresentar não são em primeira mão, na frase popular; já as tenho esposto em publicações pedagogicas.

Tres pontos primaciaes, a meu vêr, ha a considerar no problema da instrução primaria: — escolas normaes, inspetorado, e administração dos serviços do ensino, não esquecendo, claro é, a parte financeira que, a despeito das utopias e sentimentalismos, é a mola real da organização dos serviços públicos.

As escolas normaes, como actualmente estão organisadas, satisfazem ao seu fim? De modo algum. Será culpa do professorado? Não. Ha, em seu corpo docente, distintos profissionais, intelligencias esclarecidas, — bons mestres, enfim. O defeito é de essencia, da sua organização. Na verdade, que ensino é nelas ministrado? O das disciplinas que constituem parte dos preparatorios liceaes: noções de historia, geografia, lingua portuguesa e francesa, matematica, ciencias naturaes, etc; portanto, o curso

normal actual tem um carater preparatório, quando devia tê-lo terminal, visto que os aspirantes ao magisterio primário, ao saírem delas, nenhum estabelecimento de ensino vão ainda frequentar. E' isto logico? Não parece. Basta olhar para as suas congêneres, — as outras escolas profissionais. — O que se professa nas escolas medicas? Os diferentes ramos de medicina e ciencias afins. No instituto de agronomia e veterinaria? As diferentes matérias constitutivas das respectivas ciencias. O que se deve, pois, professar nas escolas normaes primárias? A pedagogia com as matérias que com ela tem afinidades! — a pedologia, a hygiene, a nosologia, a moral, a legislação escolar, junto com um persistente e longo tirocinio nas escolas anexas, que devem ser modelares, tanto na sua direcção, como no material didascálico! O ingresso ás escolas normaes devia ser precedido, pois, dos necessarios preparatórios, ou feitos nos liceus, ou num rigoroso exame de admissão.

— Inspeção. — O Inspeção primário desempenha a função social que a sua missão lhe impõe? Não. E a culpa é dos multiplos enleios em que o lançam as estações superiores, que o acorrentam á secretaria de burocrata, desviando-o do seu verdadeiro mister, inspecionar, já obrigando-o a pedir diversas autorizações para poder efetuar qualquer inspecção, quer retardando-lhe o pagamento, forçando-o assim a desviar-se dêsse serviço, na impossibilidade de o desempenhar por falta de pecúnia.

Urge modificar profundamente este ramo de serviço. O Inspeção primário deve, para com o professorado (permita-se-me o metaforismo) manter-lhe o *fogo sagrado*, a viva chama de que vem animado ao sair das escolas. Estar em quasi permanente convívio com ele, dirigindo-o, aconselhando-o, indicando-lhe os melhores e mais modernos processos de ensino. E que o serviço burocrático esteja a cargo das secretarias, que devem ser creadas em cada circulo escolar, sob a chefia do Inspeção, que tomará conhecimento do expediente, mandando-o executar, desembarrando qualquer entrave, ou esclarecendo qualquer dúvida que acaso appareça.

Administração dos serviços de instrução:

E' necessario acabar com a centralisação, pela morosidade com que são feitos os serviços,

confiando parte deles ás Camaras Municipaes, e outra parte ás Secretarias das Inspeções, que devem ser creadas, como já indiquei. Pertencerão ás Camaras os encargos das construções escolares, conservação dos edificios, sob consulta do Inspeção, que interferirá para a observancia das condições higienicas e pedagogicas.

Nas secretarias das Inspeções organizar-se-hão os processos de criação e conversão de escolas, gradação dos concorrentes, processamento de folhas, etc. Desnecessário me parece dizer que, sendo os aspirantes ao Magisterio obrigados a um curso mais prolongado e completo, e depois no quadro dos professores, a uma quasi constante vigilancia do Inspeção, preciso é conceder-lhes melhor remuneração. De fato, só com o corpo confortado, e daí o espirito desanuveado, se poderá trabalhar com proficuidade. E assim não sucederá, se o professor tiver sempre ante o espirito a visão negra da insuficiencia de vencimento para a sua condigna sustentação e a de sua familia.

Eis a traços largos o meu desautorizado pensar acerca do magno problema da instrução primaria. Será isto uma pretensão a resolvê-lo? Longe de mim tal pensamento.

Satisfeito ficarei se, com estas desalinhas frases, despertar os que se consagram ás lides pedagogicas, os que moirejam no campo da instrução, para que venham espôr os seus planos, prestar as luzes do seu saber em auxilio dos dirigentes do país, neste importante ramo dos serviços públicos.

Estou confiado em que os governos da Republica, desembarrado o caminho que os inimigos da Patria quizeram entrar, olharão atentamente para o ensino público, e a prova da minha confiança está no projeto da criação do Ministerio da Instrução e Belas Artes, que está a discutir-se no Parlamento.

CAÑCIONEIRO DO POVO

O luar da meia noite,
Não venhas cá ao serão;
Isto de quem tem amores
Quer escuro, luar não.
O sol é marco da lua,
Capitão-mór da beleza;
Ama-me com lealdade,
Que eu te amarei com firmeza.
O querer bem não é pecado
Que se diga ao confessor;
Cada qual é obrigado
A querer bem ao seu amor.

DR. ANTONIO FRANCISCO DE SOUSA

Pela ordem do dia n.º 22 dos caminhos de ferro do Estado (Sul e Sueste) foi o sr. dr. Antonio Francisco de Sousa, sub-delegado de saúde em Tavira e irmão do nosso director, louvado pelos bons serviços que prestou em 10 de outubro findo, em Casa Branca, quando por ocasião do choque de comboios tratou dos feridos com zelo e dedicação.

ECOS E CONSIDERAÇÕES

«O Elmano»

São deste nosso presado colega de Setubal as merecidas referencias que transcrevemos e que lhe agradecemos penhoradissimos, estabelecendo gostosamente a permuta com tão bem redigido semanario.

Recebemos a visita do nosso colega *O Heraldo*, bi-semanario republicano democratico que se publica em Faro.

E' folha excelentemente redigida, como são em geral os jornaes do Algarve, tendo como directores os srs. Lyster Franco e dr. João Pedro de Sousa, jornalistas experimentados e assas conhecidos pelos seus dotes de intelligencia.

Gostosamente estabelecemos a permuta com tão considerado colega.

Tubarões

Quando alguém diz que o dr. Afonso Costa inspira confiança bastante para equilibrar o orçamento, logo a malteza dos tubarões se lhe atira ás pernas, clamando: — Nada de economias, que isso é desorganizar serviços; o povo pôde e deve pagar mais!

E é que tem de pagar e não bufar.

A voz da concelencia

«...E tão pavoroso é o espetáculo que nem forças sentimos para opor um dique á onda avassaladora dos ambiciosos vorazes...»

Taes são as palavras, bastante sinceras, do sr. Machado dos Santos, quando se reconhece sem força moral para impedir que outros façam o que ele já fez. Demais, já não é pequeno o sacrificio de ir receber os tres contos de réis...

Ministerio á blea

Não obstante as investidas, todos são concordes em que, dentre os partidos politicos constituídos, só o democratico tem envergadura, elementos e programa capazes de nos tirar do atoleiro em que jazemos e em que cada vez nos vamos afundando mais.

Informava *A Capital* que o sr. dr. Afonso Costa teria assim e para já a seguinte lista ministerial: Ele dr. Afonso Costa, Fratel, Anselmo de Andrade, Correia Barreto, Ferreira do Amaral, Cerveira de Albuquerque e Almeida Ribeiro.

E porque não hade ser assim?

«O Heraldo»

Por motivos de força maior, não pôde *O Heraldo* sair na proxima quarta feira.

E' uma ligeira falta que materialmente em nada prejudica os nossos presados assinantes, visto que as assinaturas se não contam rigorosamente pelo numero de mezes, mas sim pelo numero de jornaes: o trimestre corresponde a 25 numeros.

A recompensa

Varias pessoas nos tem perguntado se tem fundamento um boato que para ahí começa a correr de que vão ser processados criminalmente, por falsarias, as testemunhas que depuzeram contra o dr. Candido de Sousa.

Parece que o dr. Candido de Sousa está realmente nesse proposito; mas só criminalmente será pouco: o que é preciso é processa-las civilmente, para indemnisação de perdas e danos.

E nunca as mãos lhe doam.

Confraternizando

Num lugar aprazível, que previamente será determinado, vae realizar-se, por todo o mez de dezembro, uma grande merenda de confraternisação democratica, a que assistirão todos os centros democraticos do concelho de Faro, e bem assim quaesquer pessoas que, apesar de não pertencerem a taes centros politicos, perfilhem as ideias que ahí se professam.

Dr. Afonso Costa

Conforme noticiou *O Mundo*, nosso illustre colega da capital, os srs. drs. Candido de Sousa e João Pedro de Sousa estiveram conferenciando com o sr. dr. Afonso Costa, sobre a situação politica do Algarve, e este prestigioso estadista prometeu-lhes que viria por todo o mez de janeiro á nossa provincia.

Novo centro

Segundo consta, vae constituir-se em Almancil, do concelho de Loulé, um novo Centro Republicano Democratico, para o que já existe um grande e valioso numero de socios.

Senhores do seu nariz

Diz *A Republica* em resposta á *Luta* que o entendimento entre evolucionistas e unionistas é difficil na verdade de efetivar, porquanto os unionistas costumam reservar-se sempre o direito de fazer o que entendem, nas suas uniões, não consentindo que os outros façam senão... o que eles querem.

De fato, sempre assim foi: os unionistas consideraram sempre os evolucionistas como muito ingenuos ou papalvos.

Jantar

A comissão municipal evolucionista de Lisboa, porque ouviu dizer que o seu chefe dr. Antonio José de Almeida está muito fraco, logo resolveu oferecer-lhe um jantar á chegada. Esta lauta paparoca envolve também um quinhão no sr. dr. Brito Camacho, que só papou um almoço. No fim, quem come as papas na pinha aos dois, como se usa dizer, é o sr. dr. Afonso Costa, que será por certo o primeiro a constituir ministerio partidario. Mas... chora, fadistas, chora!...

DR. CANDIDO DE SOUSA

Completando as nossas informações acerca da imponentissima homenagem de que foi alvo o nosso querido amigo e illustre clinico dr. Candido de Sousa e de que, nos numeros anteriores, fizemos largo relato, publicamos hoje as referencias dos nossos colegas da imprensa, e as cartas e telegramas que nos foram enviados pelos nossos prestimosos e dedicados correligionarios:

Do nosso prezado colega *O Algarve*:

«E' hoje, no rapido, que regressa a Faro o sr. dr. Candido de Sousa, distinto medico desta cidade, e que esta semana foi julgado em Lisboa, por causa dos acontecimentos dados com a officialidade do 33, sendo absolvido.

Os numerosos amigos do sr. dr. Candido de Sousa prepararam-lhe uma cariñosa manifestação de simpatia á sua chegada.

Daqui enviamos os nossos parabens ao sr. dr. Sousa, não só pela sua absolvição, como pela prova de estima que vae receber.»

Do nosso estimado colega portimonense *A Alma Algarvia*:

«DR. CANDIDO EMILIO DE SOUSA. — Ficou plenamente absolvido no conselho de guerra em que respondeu, este illustre clinico e medico militar de Faro, que pelo seu carater honestissimo e ciencia cirurgica goza bastantes simpatias naquella cidade.

Folgando com tal ato de justiça, apresentamos ao dr. Candido de Sousa e a todos os seus numerosos amigos a expressão da nossa alegria, por o vermos reconduzido ao carinho do seu lar e dos seus amigos.»

Do *Seculo* de 26 do corrente:

«FARO. — No comboio rapido chegou a esta cidade o medico militar, sr. dr. Candido de Sousa, julgado e absolvido em Lisboa.

Os seus numerosos amigos e admira-

dores fizeram-lhe uma recepção grandiosa, como demonstração de simpatia e regosijo.

Do nosso estimado colega *O Provinciano*:

«O nosso presado colega de Faro, *O Herald*, no seu numero de 20 do corrente e sobre a questão com os officiaes do 3.º batalhão de infantaria 33, aquartelado naquela cidade, diz o seguinte:

«Fez-se justiça!

«O conchelo de guerra a que foi submetido o tenente medico de infantaria 33, dr. Candido Emilio de Sousa, injustamente preso em consequencia dos lamentaveis sucessos occorridos nesta cidade e provocados pela involuta attitude de alguns ex-officiaes do mesmo regimento, acaba de ser absolvido por unanimidade.

«Fez-se justiça tal qual sempre serenamente a esperámos e o nosso querido amigo tão merecidamente apreciado nesta cidade, pelas suas primorosas qualidades de carater e pela sua grande proficiencia clinica, foi finalmente restituído ao nosso convívio.

«Fez-se justiça!

Viva a Republica Portuguesa?

Viva o exercito! Viva o Partido Republicano Portuguez! Viva o dr. Candido de Sousa!»

As nossas sinceras felicitações ao distincto clinico.

Segundo nos consta s. ex.ª deve chegar h. j. a Faro onde lhe está preparada uma imponente recepção, estando tambem organisadas varias comissões de diversas terras da provincia, que irão a Faro dar-lhe as boas vindas e felicitações.

Receberam-se nesta redacção os seguintes telegramas:

Em meu nome, em nome do presidente da Comissão Municipal e do *Centro 5 Outubro* felicito calorosamente V. Ex.ª pela justissima absolvição de seu irmão dr. Candido de Sousa.

José Joaquim Candeias Maio.—(Monchique)

Felicito-o do coração pela liberdade do nosso Candido.

Ramos.—(Fuzeta)

Os abaixo assinados felicitam V. Ex.ª pela absolvição de seu irmão dr. Candido de Sousa.

Jaime Dias, Julio Verissimo, Vitorino Dias, Virgilio Quintanilha.—(Portimão)

Associo-me á manifestação ao dr. Candido de Sousa, congratulando-me por lhe ser feita justiça. Viva a Republica, viva Candido de Sousa.

Alberto Cristovam Vargues.—(Moncarapcho.)

Republicanos democraticos saudam o dr. Candido e aderem á manifestação. Rogamos representante esta.

Pela comissão municipal do Partido Republicano Portuguez.

Calado.—(Lagoa)

Além de outras, a que por absoluta falta de espaço, só no proximo numero poderemos dar publicidade, recebemos as seguintes castas:

Sendo-me impossivel comparecer hontem em Faro, como desejava, por ter uma pessoa de familia bastante doente, permitame que, por este meio, lhe envie um grande abraço de parabens por seu ex.º irmão dr. Candido de Sousa ter tão dignamente regressado ao convívio do nosso glorioso partido onde, durante uns setenta dias de reclusão, bastante foi lamentada a sua falta. O seu julgamento foi mais uma gloria para a Democracia e uma evidente derrota para a reacção. Antes assim.

Está, pois, ganha a questão do 33, que tanto nome trouxe ao meu illustre amigo e tantas simpatias acarretou ao Partido Democratico no Algarve. A absolvição do dr. Candido de Sousa é o engrandecimento do prestigio democratico nacional. Sem tergiversações, devemos caminhar visto que a dignidade e o prestigio escoltam a nossa sincera e patriótica acção e, sempre que isto se dá, a victoria é evidente. Para o meu prezado doutor e para seu sacrificado mano vão pois, neste momento, as minhas mais cordeas felicitações de estima e consideração.

Sem mais.

Creia-me, com um abraço,

Castro Marim 25 de novembro de 1912.

João Bernardino de Sousa Carvalho.

Permita-me V. Ex.ª que eu vinha por este meio, testemunhar a minha alegria e satisfação por ter sido feita justiça a seu illustre irmão sr. dr. Candido Emilio de Sousa felicitando embos muito sinceramente.

Marmeleite 23 de novembro de 1912

Inacio Verissimo Cabrita

DEMOLINDO

PSICOLOGIA DO IMBECIL

Um dos tipos predominantes no Algarve é o imbecil.

Ha-os de varias proveniencias e castas, ostentando á luz quente deste sol esplendido as suas taras e superfluidades.

Uns nasceram em berços do ouro, outros saltaram os primeiros vagidos entre as quatro tabuas de uma caixa de figos.

Neste rincão onde as amendoas anualmente enfloram para as grandes nupcias da Natureza, pode dizer-se, deve dizer-se que o imbecil parvoeja e vive a sua existencia de inutil, de norte a sul, de leste a oeste, graças á criminosa tolerancia de uma sociedade retintamente burgueza e estúpida, de que ele faz parte integrante.

Como vibrões em agua corrompida, os imbecis poluam em todo o Algarve.

Uns, os indigenas, os nativos, os regionalistas, nasceram á sombra protetora e fraterna das grandes alfarrobeiras de troncos rogosos e folhas glabras; são quasi sempre montanheiros polidos.

Os outros, os lá de fóra, vieram de toda a parte, insinuaram-se, palpitarão o meio, que lhes pareceu ótimo para a sua floração parasitaria e, entrando, trataram de adaptar-se o melhor possivel, de enraizar, de fincar pé, de confraternisar com os nativos, constituindo assim toda essa ignobil e tripudiante malta que embaraça os que trabalham, lançando mão da intriga vil, em que a honra e a dignidade das victimas são corroidas pela sua babujem peçonhenta de invejosos, de despeitados, de racionaes sem brio nem carater, genuinas individualidades falidas, em liquidação forçada, por conta dos credores, por quebra fraudulenta.

Os imbecis indigenas foram talvez, nos tempos remotos da infancia e da puberdade, bons mocinhos, creaturas inoffensivas e ingenuas, incapazes de uma má acção, mas a pouco e pouco a inveja, o Exhibitionismo e a Toileima, infiltrando-lhes no cerebro de lama os preceitos da perversidade, transformaram-nos nesses vultos grotescos e perfidos, que circulam em volta de nós, que pretendem dominar, mas que não passam de excéntricos estafemos opulentados com toda a hipocrisia de Tarifugaliada ao bonacheirismo asniatico de Sancho Pança.

O imbecil entre nós, como por toda a parte, divide-se em duas grandes categorias:

O imbecil em bruto, sem educação nem instrução, e o imbecil diplomado seja lá no que fór.

Mas—caso estupendo!—em materia de sandice tanto vale o imbecil diplomado como o imbecil que não sabe escrever o seu nome.

Ao imbecil indigena ilustrado, nasceram-lhe em geral os pruridos de predominio, depois de uns preparatorios favoraveis, adquiridos no bom tempo em que os examinandos podiam dar homens por si, os exames se compravam ás libras, e as distincções eram só para os amigos.

Depois, correu a bacharelisar-se em qualquer faculdade na preistorica universidade da luza Atenas.

Feito o curso, o imbecil regressa triunfante!

Está homem feito; talento consumado genio autentico, lá porque soube sujeitar-se com paciencia beneditina a aturar os lentes um rór de anos, disvelos que estes lhes pagaram aturando-o tambem e presenteando-o, de vez em quando, para o animar, para o estimular, com alguns r r malignos!

A volta de Coimbra, o imbecil é em regra, festivamente recebido pelos amigos e admiradores.

Ha foguetes, musicatas, copo de agua em casa da parterridade, com saudes divorciadas da bõa pronuncia e da logica e vultos baquicos que tomham.

De resto, todo este cerimonia de exhibição é indispensavel ao futuro grande homem.

Ei-lo pronto a estender o trombil aos cargos mais remunerados, ei-lo pronto a obter a imprescindivel cevadocracia,—sim, porque,—que diabo!—não foi para trabalhar que ele andou calcuando as ruas da luza Atenas, enquanto os manos devoravam no remanso da casa paterna, entre docnas bucolicas, a trilogia das rações diarias: milho, sardinhas de estiva e... figos secos!

Dahi a explicação do seu gesto e a necessidade absoluta que o imbecil sente de ser *alguem*, de ter nomeada, de valorisar a propria personalidade que, nos seus exames de consciencia, lhe são desafiadamente a vaso rachado.

E' por isso que o imbecil trata de arranjar-se o melhor possivel e ao fallar-lhe o recurso sempre apetecei de um casorio rico, não escrupulisa em aceitar quantos cargos se lhe depareem, lutando, intrigando, barafustando, enquanto não descobre probabilidades de lhes lançar

as unhas aduncas do ambicioso sem brio.

Da maneira como o imbecil indigena se desempenha dos varios cargos em que as suas aptidões negativas se teem ramificado, falam eloquentemente o aspecto iustetico e o atrazo moral e intelectual das cidades e vilas do Algarve, na mór parte das quaes predomina a Intriga e impera a Insidia.

E' triste, mas é profundamente verdadeiro.

Quanto ao imbecil em bruto, este tem outra esfera de acção não menos pernicioso e condenavel.

Dominado por completo pela Inveja, cresce-lhe lá dentro, na imunda cafunia do craneo vasio, um odio surdo aos que pensam, aos que meditam, aos que sabem compreender toda a subtilidade das coisas, aos que se elevam pela Inteligencia e pelo Trabalho e lhe chicoteiam a vaidade ignobil de charlatães vulgares, com o taga do seu inflexivel desprezo.

Dahi as infestas campanhas, que quasi diariamente veem ao lume destas aguas snjas, constituídas por este meio provincial, onde, como em todos, numa coligação perpétua, se guerreiam os que, agitando o facho da revolta, ameaçam destruir todas as praxes e todo o conservantismo réles de uma sociedade corrompida prestes a afogar-se num grande mar de ignomia!

Na luta travada, que promete ser grandiosa, a maioria pertence por enquanto incontestavelmente ao imbecil, cujas hostes são formidaveis, cujas catervas são inumeras.

Mas os que trabalham, os que lutam desinteressadamente para a conquista do bem geral, não desanimam, não recuam, não vacilam perante a espetativa de serem as victimas da carnagem!

Não! E' que os anima a esperança de que, bem depressa, no esplendido horizonte da Democracia, despontará o rutilantissimo sol da Razão!

Ei-lo, todos os imbecis serão implacavelmente eliminados e o Trabalho e o Estudo, dando-se as mãos, poderão gerar a uma humanidade nova, sem maudões nem mandados, o gosó completo de todos os bens da terra!

Flaminio.

PELA MINHA PATRIA

Um de dezembro de 1640! Um de dezembro de 1912!...

Estão passados 272 anos após esse grito magestoso de liberdade lançado por Portugal perante todo o mundo culto!

Que luta colossal, de então para cá, o nosso querido paiz tem sustentado para aguentar e continuar obtendo essa liberdade sã para nós sempre ambicionada, sonho presente de Portugal, e herança decretada por nossos antepassados perante as maiores potencias mundiaes.

A luta pelo bem estar do nosso paiz é grande. Na verdade, valorosas leis devem ser publicadas porque se tornam necessarias á melhora social; tudo deverá ter liberdade, e tudo deve ser filho de uma inspiração sinsera, de um sentimento de moralidade e justiça!...

Assim Portugal rejuvenesce, e essa decadencia humilhante que nos tem envolvido, pretendendo arrastar-nos talvez para a dependencia estranha, fugirá decerto de nós, portuguezes, como assim foi em 1 de dezembro de 1640.

Precisa-se de homens de poderoso merito á frente dos negocios publicos, homens com dedicação sem limites pela nossa patria querida, e então esse pezelado horroroso que nos subjugou pela incerteza do que será de nós no dia de amanhã... desaparecerá qual leve fumo, mostrando ao mundo inteiro o Portugal novo, que foi berço de tantos heróicos!

Estas passagens comoves da vida, a que temos assistido, quer ouvindo os clarins revolucionarios nas avenidas de Lisboa, ou o troar da artilharia na Rotunda ou sobre o Tejo; quer revendo as luminosas paginas da nossa historia, onde esse valoroso povo do Mindelo, Aljubarrota e Africa se apresenta elevado ao apogeu da heroicidade, faz-nos brotar lagrimas de sincera dedicação por estes torrões que pizamos, e na alma sente-se o punhal envenenado do remorso, por ainda não podermos ter seguido o trilho honroso que nossos antepassados, como herança bendita nos deixaram!

Sim, portuguezes, entoemos o hino da liberdade desfaldando a nossa querida bandeira portugueza, e seguindo o trilho elevado deixado por nossos avós, porque assim seremos felizes perante todo o mundo culto, e manteremos seguramente o logar que nos está indicado no concerto das nações.

Honorato Santos.

NOS BALKANS

Sob a densa, irrespiravel e estonteante neblina da polvora, e acompanhando isocronicamente os estalidos secos e o ribombar ensurdecedor da incessante fuzilaria, repercutem-se lá ao longe, de quebrada em quebrada, em toada plangente, alteando-se em espirais da mais cruciante dôr, os gemidos dos infortunados balkanicos. Arrastados ao sangrento teatro da guerra, por um dever de patriotismo ficticio, ahí impellidos e guiados pelos caprichos e vaidades dos que despoticamente se encontram investidos da magistratura suprema, induzidos e incitados a defender o seu sangue com o sacrificio da propria vida, os guerreiros do oriente europeu sentem-se abatidos, enervados, ante os horrores, ante a medonha carnificina que no embate de forças tão ingentes, como valiosas, se tem produzido. Não é que nos convença o relampaguear ininterrupto das noticias demsiadamente tetricas dos grandes hebdomadarios, pois que, a avaliar por elas, o morticínio assumiria as proporções raras, se não a unica, da mais monumental hecatombe, mas é que, de fato, o embate encarniçado entre massas militares tão poderosas como aguerridas, duma força de vontade tão entusiasticamente selvagem, não podia deixar de dar, como dá, uma baixa tão consideravel nas forças que tão cruel, como barbaramente ora se entrechocam.

E felizes, muitas vezes, os que de subito caíram varados de lado a lado pela bala homicida, ou imolados numa mutilante dissociação, pelo pedaço da metralha, que tantas victimas causa. As lagrimas sentidas e estenuantes dos seus que muito longe, porventura, elevam ao seu deus as preces mais enternecedoras e da fé mais viva e ardente, servirão apenas para mostrar que um vazio enorme e por certo impossivel de preencher no seio da familia, se fez em holocausto a um escarninho dever duma solidariade de embustes.

Morreram e com eles toda a convicção, toda a esperança, sempre fagueira ao seu rustico e viva espirito o de voltarem aos seus lares, onde geralmente ainda que luz moriça eram precisos para com o minino salario matarem aos entes que mais queridos lhes eram a fome, tão dura, como dura e amarga a sorte que lhes não soube dourar o berço e aureolar a fronte. A sua vida é de resto, e para o caso sujeito, moeda vil e só apreciavel, se na nefrega fez baquear um adversario igual, isto é, uma unidade simples do exercito inimigo. Porque, na verdade, o taboleiro da guerra apresenta-se para traduzir a resultante de duas forças da mesma direcção, mas de sentidos opostos.

Os estadistas, quando para o caso de uma guerra entram em equação com a massa bruta dos exercitos a lutar, já sabem que essa grande soma de energias recubada aos campos e ao bem estar das familias é sacrificada no altar das suas desmedidas se não tresloucadas ambições. Não lhes pesa a consciencia por isso embora no intimo se reconheçam os unicos culpados. A sua filosofia egoista e depravada, sem logica, sem, fundo sociologico, permite-lhes continuar num *dulce far niente*, a digerir e viver, como se nada com eles fosse. Estiracados numa fofa e comoda *chaise longue*, antegostam o prazer do sangue olhando desprendidamente para o fumo, que em torvelinho revoltoso se lhes disprende do delicioso charuto.

O campo vasto da luta vae no entanto, jincando-se de cadaveres que, expostos ás intemperies, se delidem, convertendo o vício, a mocidade, o amor, numa atmosfera pestilenta e mortifera. Mas nem todos caem fulminados por terra. Outros ha que num lanço de problematica felicidade escapam, caindo envoltos no manto que o seu rutilo sangue soube lançar-lhes em terra, para no momento da maior emoção soltarem as imprecações de um irremediavel desespero ou os gritos lancinantes da mais sentida dôr.

Os feridos são por certo, de todos os vencidos da vida, aqueles que mais chocam a nossa emotividade e despertam a nossa attenção. No aceso da luta, no fragor da peleja, quer ela se desenrole a distancia, quer n'um brutal corpo a corpo, o soldado só distingue entre a vida e a morte. Ou lhe sorri a mais inebriante esperança, ou conta baquear e morrer, para sempre ser esquecido. Mas entre os dois extremos, quantas esceções se reproduzem nos campos da batalha, em geral, juncados de feridas, de lutadores mutilados a esvair-se e encaminharem-se na maior das torturas, para uma agonia lenta e pesada! Horrroso deve ser por certo o negreume da morte, para quem, ao apartar-se do mundo, leva a mais infinda saudade dos que cá lhe ficam a

chorar, sem que nas lagrimas ardentes do mais entranhado amor se possa refletir a imagem de quem tão abrutamente parte. O soldado, que ainda ha pouco, com a sofreguidão da victoria esvasiava de balas a sua provida patrona, cae ferido cruelmente e por vezes irremediavelmente perdido. O sangue bado pelos vasos, jorram das feridas sem que o infeliz, no seu leito de sofrimento, possa buscar lenitivo rapido á sua imensa dôr.

Só de pensar nos horrores desta situação, se nos confrange a alma. O infeliz, geme, arranca do imo chocantes queixumes e ao mesmo tempo que lhe prepassam pelo ouvido as balas que, num sibilo agreste, mais o ferem. Quantas vezes o inditoso, na ancia de pôr termo a tão torturador sofrimento e visto que por si só o não pode sufocar, quantas vezes ele não ambicionará que novo pretil o alveje? Mas quantas mais, desejo tambem de que a refrega termine ou os serviços de saude o busquem para que a mãe imaculada e meiga da Caridade se lhe estenda? Invaide-o, infiltra-se-lhe então na alma o duplo aneio do alivio e da esperança de no mais estreito amplexo reanimar os que na tristeza o maior das affições mergulham. Cumprido o seu dever em defeza da Patria, ja não o mina o arrependimento.

Verteu o seu precioso sangue, porque preciso é tambem o sangue dos pobres, em holocausto a um ideal que talvez desconheça, e resta-lhe a esperança de não lhe poderem chamar covarde.

Na situação da subalternidade fisica a que chegou ou o reduziram, só lhe resta apelar para a medicina se não para a cirurgia. E' assim conduzido ao hospital de Sangue, onde, lá no alto, drapeja a bandeira branca do campo neutro.

Nesse ninho de amor, nesse ambito calmo e perfumado da dôr, nesse santuario bendito onde a esperança sorri e se entoam hinos de paz, os feridos recebem o conforto apropriado á sua emotividade, ao seu estenuante canção, aos seus mais ardentes desejos. Pensadas as suas feridas, dormem acalentados por palavras amigas, que ao seu ouvido ciciam, como canicos que enlevam e fazem sorrir, os que tem a ardua tarefa de aliviar. Só então bem se apreciam os relevantissimos serviços da medicina e da enfermagem no campo da batalha. Arrancar a vida aos horrores do mais acabrunhador sofrimento, levar a porto de salvamento sua alma que muitos choram e de que muitos dependem, encorajar o mutilado que mal diz a sua sorte, tudo isso constitue a obra grandiosa e glorificadora, humana e redentora do mais nobre, acrisolado e santo sacerdocio.

Foi com o fim de minorar o sofrimento que a humanidade se solidarizou para crear á sombra da nossa afevidade a mais bela e divina de todas as instituições de caridade—a *Cruz Vermelha*.

Lá está ela, nos Balkans, arvorada em mãe carinhosa dos desgraçados, a estender os seus meigos tentaculos na ancia de bafejar com o mais dulcoroso lenitivo, as dores dos que no intimo sentem ainda a centelha de qualquer apêgo á vida.

Antonio Francisco de Sousa.

Partido Republicano Portuguez Individualidades pertencentes a este partido em Vila Nova de Portimão

Dr. Luiz Horta e Costa, juiz de direito; Ernesto Borges Bicuio, tenente; João Bento Vieira, empregado publico; dr. Jeronimo Vieira Cabrita Rato, conservador; Vitorino da Fonseca Dias, fotografo; Jaime Dias Cordeiro, Eurico Herculano de Oliveira Costa, João de Sousa Marques, Agostinho da Conceição Sousa, Antonio dos Reis Sousa, José Bento Moraes, Francisco, José Barroso, Joaquim Ponceano, Antonio Dias Carneirinho, Antonio da Cruz, José Alexandre Ruivo, Manuel Eduardo, Manuel Joaquim Dias, Manuel Nobre Nunes, Antonio Alexandre dos Reis, Joaquim Dias, Francisco Bento Matias, Antonio Bento, Bernardino dos Reis, Antonio Jorge Rodrigues, Venancio José Gonçalves, Dionisio José, Pedro Antonio Martins, José Lopes do Rosario, Francisco Antonio, José Ramos Senior, Francisco da Silva, Joaquim Antonio da Cruz, Manuel Duarte Ruivo, Antonio do Carmo Aguiar, Antonio da C. Reis Alvo, Jorge Albano Guerreiro, Francisco Pe-

dro da Costa, Manuel Cabido, Manuel da Cruz Franco, José Augusto de Oliveira, Joaquim Fernandes, Manuel da Silva Fernandes, Francisco Mendes dos Santos, Francisco Antonio G. Junior, Antonio Raimundo, Simão José da Cunha, Pedro da Silva Nunes, Antonio Maria da Silva, José da Cruz Franco, José dos Reis, Adriano Rosa, Francisco Gomes, proprietários; Julio Verissimo, Manuel Luiz Pereira, Augusto Alves Godinho, José Marques Pereira, Raul Nunes Branco, serralleiros; Francisco Antonio Boto, Carlos Bernardo Mascarenhas, Joaquim Sebastião Henriques, Manuel de Oliveira, João das Neves, Antonio da Silva, Antonio da Costa, Joaquim Antonio Nobre, Guilherme Alves Ruivo, Francisco Antonio Flor, José Francisco Alves Ruivo, carpinteiros; João Pedro Simões, Antonio Amaro, Antonio Esteves Delgado, Domingos Nobre, José Pinto Matias, Antonio Rodrigues Bastos, José de Oliveira, Francisco Luiz Teixeira de Sousa, Francisco Antonio Castela Junior, João Antonio dos Santos, Cesar Simões Cascas, Manuel Tavares Rosa, Antonio dos Reis Patricio, Antonio da Silva, José Augusto Lopes, Delfim A. S. Guerra, Servulo Simões Pereira, Virgílio dos Santos Matos, Casimiro Francisco dos Santos, Manuel Antonio dos Santos, Cristóvão de Brito, Jerônimo da Silva, José Ramos Junior, Manuel Francisco dos Reis, Manuel dos Reis Patricio, Emilio Rodrigues Neto, João Simões Cascas, Francisco da Gloria Esteves, José Augusto Lopes, José Joaquim Fernandes, José Domingos Pina, José Rosado Marreiros, Domingos Rosado Marreiros, Manuel Francisco Coutinho, Domingos Luiz dos Santos, Antonio Viana Junior, comerciantes; Antonio Gonçalves Pincariello, escrivão de direito; João Pedro Terlim, escrivão notario; Virgílio Quintanilha, farmacêutico; Patricio Antonio Pacheco, marceneiro, José de Sousa Mendonça, Camillo Patricio Rocha, João Eugenio Romana, João da Silva Branco, empregados de escritorio; Joaquim Damiano de Brito, maquinista; Salvador Pereira Nunes, chapelheiro; Alberto Xavier Malveiro, escrevente; Joaquim José Montes, Antonio de Jesus Mealhas, funileiros; José dos Santos Barroso, 2.º sargento da Guarda Fiscal; Antonio Inacio, Salvador Ramos, José dos Santos, Joaquim Florencio, Manuel Santa Ana Costa, José Sebastião, Antonio do Carmo Viegas, José Coutinho Junior, José da Gloria Machado, José João, Gregorio Antonio, José Francisco Batista, Francisco Rodrigues Barriinha, João Ricardo Guerreiro, Manuel Antonio Rosa, Gil Andre, Joaquim Viegas, Antonio da Silva Lucas, José Guerreiro Campos, guardas-fiscas, Antonio Cipriano Martins, Domingos Marques Simão, José Martins Barão, Francisco Barbudo, José Leonardo Madeira, João Lourenço Guerreiro, Manuel Pedro Boneca, Antonio Barbudo, José Martins, João Antonio da Costa, Joaquim Gonçalves, sapateiros; Joaquim Rodrigues, José Inacio Junior, J. Cardoso, Francisco Pedro, Francisco Fernandes, Manuel Caracol, soldados; José Duarte Santos Silva, empregado da Snger; Antonio Sousa Martins, viajante; Raul Madeira Lima, ferro-viario; Bernardino José, boieiro; Ernesto Augusto, Alvaro da Trindade Pina, pintores; José Antonio Balatinha, Frederico da Silva, alfaiates; Manuel Pedro da Cruz, José Alexandre, Antonio Matias S. Isinha, Antonio Esteves, Cactano Rocha da Silva, Francisco Ricardo, Manuel Gervasio, Nicolau José Duarte, Jeronimo da Purificação, José Silvestre Ramos, Pedro Coutinho, Francisco Manuel, Francisco Rocha, Manuel Gervasio de Sousa, Gregorio da Encarnação, marítimos; Jeronimo Diniz da Silva, Manuel Matias, José Francisco Gonçalves, Manuel dos Reis Lino, Benjamin Rodrigues, José Henrique Vitor, Manuel Raimundo, Joaquim Paulo da Silva, Antonio Maria de Almeida, José Henrique, Antonio Izabel Garcia, Antonio do Carmo Paiolote, José Antonio Esteves, pedreiros; Manuel Francisco Moleiro, Francisco José Varela, Luiz Vicente, Luiz Dias, José de Sousa Prazeres, João Vicente Valongo, Manuel Duarte Patricio, Joaquim Duarte Valongo, José Paulino, Alfredo dos Santos, José Francisco da Costa, Abilio de Sousa Mendonça, Eugenio de Azevedo, José Joaquim Rocha, Dionisio Antonio, Abilio Pinto, Joaquim Francisco, Antonio Francisco da Silva Lucas, Jeronimo Valentim, Anibal da Cruz Barroso, José da Gloria Perrolas, Francisco Velasques, João Marques, Belmiro Santana, Joaquim Correia, Manuel Belchior, José Maria Raiado, João Grade, Antonio Angelo, José Rocha Pinto, Manuel Sebastião, João Salsinha, José Grade, Carlos Marques, José Sequeira, Henrique José, João Eloi, Joaquim dos Reis, José Lopes, Antonio Rocha, José Rocha Primeiro, Manuel Bernardo Grade, Antonio Gon-

çalves, Manuel João Rodrigues, Francisco Lourenço, Dialecio Martins, Joaquim dos Reis Meco, João Borginho, José do Carmo, Domingos dos Ramos, José Basilio Leote, Domingos Gonçalves, Antonio J. Monchiqueiro, Domingos dos Santos Barros, Francisco Martins, Luiz da Silva Leandro, corticeiros; Antonio dos Santos Caixinha, José Filipe, José Francisco Junior, Mariano dos Reis, André dos Reis, José André Bicho, Francisco dos Reis Galucho, Manuel Inacio Jeneta, Manuel dos Reis Batista, Manuel Pedro, Mauricio Luiz, Bernardino Silvestre da Conceição, trabalhadores; José Fagundes, José Bastos Barbudo, barbeiros; Francisco Dias dos Santos, Francisco Carlos Lemos, Antonio José Xavier, Joaquim Pedro Serpa, Antonio do Carmo Mira, José Francisco Lopes, ferreiros; José Dias de Sousa, Luiz Barbudo Clemente, caixeiros; Francisco Antonio Jorge, Manuel da Silva, Joaquim do Nascimento, José Vicente Joaquim, Francisco Esperdião, João da Silva Grow Junior, Luiz da Silva Prazeres, Luiz Francisco Alves, João Luiz, Luiz Duarte, remadores; Joaquim Mendes Vasques, João da Silva Elias, correioiros; Inacio Bernardino, José Cristiano, João Realista, carreteiros; João Duarte, Antonio Rosa, padeiros; Joaquim dos Santos Correia, Juíão da Silva, serradores; Eduardo Verissimo de Sousa, empregado no commercio; Julio das Neves Angelino, electricista; José Antonio Cristina, relojoeiro; Raimundo Alves Ramos, litografo; Antonio Pedro Varela, empregado industrial; Antonio Ferreira Mau, mestre de obras; José Dias Cordeiro Junior, empregado publico; Jorge Alfredo dos Santos, condutor; José dos Santos Moraes, empregado do registro civil; Luiz de Sousa, artista; Frederico Fernandes Franco, calceteiro; José dos Reis Vieira, canteiro; e Alexandre Rodrigues Viola.

POR ESSE ALGARVE

Tavira

Com a imperturbavel serenidade, tão propria só dos eleitos e de quem pretende fazer um relato fiel dos acontecimentos que, por artes magicas, se estão desenrolando nesta tão desgraçada terra, não podemos deixar de dizer, em que pese aos seus chefes, que abriu falencia, o Grupo Unionista cá do burgo. Que esta nossa afirmação não seja fulminante para os convictos (que felizmente são muito poucos), nem tão pouco sobresalte os ingenuos, ou os esperaltinhos.

Neste *salve-se quem puder*, cada um mete a unha que tem. Assim o fez uma vez um burro, não obstante ser um burro. A nossa intenção é muito modesta, pois tem por fim prevenir os incautos e alumiá-los os cegos. Aos que ficaram de fóra e que são incomparavelmente o maior numero, a esses nada diremos que não seja o que já ha muito compreenderam. A gente unionista não tem elementos para nos governar. Olhando para os dois anos passados não vemos senão miséria. Se olharmos para o futuro, não deparamos senão com as, já agora, celebres listas dos unionistas filiados *espontaneamente por obrigação* na não menos celebre reunião do animatografo. Essas listas indicam o principio do fim de um grupo que se dizia indutivista.

Os nomes que lá vem são quanto á qualidade (com raras excepções) e quanto á quantidade uma verdadeira miséria, uma vergonha.

Nós ainda fomos dos ingenuos que supozeram ir filiar-se no unionismo um grupo rasoavel de individualidades de prestigio, mas a realidade foi cruel. Dos historicos poucos ficaram e esses bem sabem o motivo do seu afastamento. Os novos, cedo saberão a figura que representam, já não d.remos nos mãos dos chefes, mas dos que insinuam, intrigam e ameaçam.

De hoje a meio ano saberemos o que resta dessas celebres listas a que fizemos proposito de nos referir mais devagar. O que, porém, e desde este momento se nos oferece dizer, é que, para grandeza do partido unionista de Tavira (que é também e ficará sendo o unico do Algarve, depois que se lhe foi a celebre energia do Paulino) nunca elas deveriam ser publicadas. Ignorando-se os nomes que elas contem supõe-se ia uma coisa, que muito brilho e honra dariam a esse grupo.

Assim, não, feitas (como dissemos) algumas, não muitas, excepções honrosas. O que se está vendo é simplesmente uma pobreza tranciscana a avaliar pela grande quantidade de pessoas de prestigio que de fóra ficaram e que supomos breve e oportunamente virão, na plena posse dos seus direitos, a dar as cartas na localidade. Para que ninguém tenha o arrojo ou a má lembrança de supor que fantasiámos citar-lhe-mos alguns dos homens de mais prestigio da cidade, que por forma alguma

se deixaram acorrentar ao unionismo:

Sebastião Neves Teixeira de Aragão, Camacho Sabbo, Estacio Telo, Possidonio Guerreiro, José Pinheiro Centeno, capitão Vitor, coronel Campos, Pires de Azevedo, tenente-coronel Cunha, dr. Leote Cavaco, Primo Marques, Falcão Berredo, capitão Aguas Joaquim Neves, Sebastião da Cruz, dr. Antonio de Sousa, general Alves, dr. Batista Caleça, dr. Braz, dr. Simões da Costa, prior Romão Vaz, Pedro Mendes, tenente-coronel Cansado, José Maria dos Santos, Luiz d'Arnejo, José Pedro Fernandes, Conceição Chaves, Chagas Franco André do Rosario, João Centeno, major Pires de Azevedo, Justino Ferreira, etc.

Todos eles, no momento da proclamação, foram lançados ao ostracismo. Creio que todos eles saberão, em ocasião oportuna, como disse, mostrar o que valem e o que desejam.

—Estorou como um petardo no meio taverneiro o punhado de noticias que aqui publicámos no numero passado.

Outra coisa não era de esperar, desde que frisamos a verdade e essa é a de que o unionismo não faz, nem fará carreira no Algarve, nem tão pouco em Tavira. Costuma-se dizer que «na terra dos cegos, quem tem um olho é rei». Pois constanos, sem receio de desmentido, que os taverneiros já vão abrindo os olhos. E não veem demais, quando atentarem na falencia do unionismo.

E' esse o destino dos partidos onde o povo se não encorpora, é esse o fim dos partidos onde os seus adeptos se julgam oprimidos. Quem não tem não póde dar e os que uma coisa sentem, difficilmente fingirão por muito tempo sentir outra.

Nada de ficções. Cada um no seu posto e livremente, pois é esse o lema da Republica. A opressão e a ameaça jamais criaram adeptos. Quando muito originam revoltados e estes são os peores dos filiados, ou dos inimigos.

Olhão

Até que emfim vamos vendo a vila modificada no que diz respeito a canalisação, pois a comissão municipal entendeu por bem mandar acrescentar o cano geral, que terminava na Rua da Lagoa, até ao fim da Rua Miguel Bombarda. Fazemos votos para que não fique por aqui e que não guarde para daqui a muitos anos a continuação deste melhoramento que é uma das coisas de primeira necessidade para a vila, tomando a liberdade de lembrar á Ex.^{ma} comissão—sem ofensa á sua competência—a necessidade de obrigar os proprietários das casas sitas nas ruas onde ha cano geral, ou pelo menos naquelas onde actualmente se está abrindo, a fazerem a canalisação dos seus predios para o mesmo cano, porque de contrario nem mil canos geraes chegarão para o saneamento da vila, ficando nós expostos a aspirar o belo aroma das brisas expelidas pelas fabricas de conserva, adegas, etc., como até aqui nos tem sucedido.

Lembramos mais a necessidade de obrigar o cidadão José dos Reis, proprietário do predio sito na Rua do Bozario que actualmente serve de residencia ao cidadão Antonio da Sousa Honrado, a canalizar as aguas da varanda do seu predio para a rua, por meio de manilhas metidas na parede, porque com os canos que actualmente tem, com mais de 50 de comprimento, cidadão que lhes passe por baixo em ocasião que esteja a chover fica completamente inundado.

Desejamos bastante que a Ex.^{ma} comissão municipal nos não leve a mal estas nossas lembranças, que fazemos conscientes de que estamos dentro dos limites do nosso direito como contribuintes, e não por acinte a qualquer pessoa ou coletividade.

—Causou grande entusiasmo nesta vila, a noticia da absolvição do sr. dr. Candido de Sousa, fazendo-se por iniciativa do cidadão Carlos da Silva Nobre, professor de ensino livre, uma subscrição entre os cidadãos mais reconhecidamente afeitos ao Partido Democratico, cujo produto reverterá a favor do festejo que alguns cidadãos amigos pessoais e politicos do illustre clinico e denodado democrata, resolveram organizar á sua chegada a esta vila, no primeiro dia que aqui vier.

—Pelo cidadão Sant'Ana empregado do cidadão Fialho, foram despedidos, sem motivo justificado, da fabrica de conservas que este sr. está construindo no sitio denominado *Costado*, os operarios, carpinteiro Augusto das Dores de Sousa, Cabriel da Silva e outro de quem não sabemos o nome. Como todos sabem, a lei pune os operarios quando abandonem o trabalho sem terem prevenido os patrões e as autoridades com oito dias de antecedencia, e os patrões quando cometam igual infração.

Pois este sr. Sant'Ana, cometen um atropelo da lei e as victimas não tiveram a coragem precisa para se queixarem, nem os seus companheiros de trabalho

um sinal de protesto, ao ve-los escoreçados pelo mandarin Sant'Ana!

Mais uma vez se nota a falta de instrução e organização social.

Estamos plenamente convencidos de que o cidadão Fialho desconhece por completo as injustiças que, a dentro dos muros da sua propriedade se tem praticado; confiados portanto no seu espirito reto e ordeiro daqui lhe fazemos o aviso, para que possa sindicá-lo o caso.

—O Centro Republicano Democratico nesta vila, não obstante os risinhos ironicos da alguns cidadãos as piadinhas dentro e ajuda a má vontade de todos os que não concordam com a ideia democratica, é um fato. Alguns cidadãos tem corrido pressurosos a dar a sua adesão, outros tem sido convidados, aceitando uns e não aceitando os que não concordam com a politica do dr. Afonso Costa. Não estranhemos o fato porque somos apologistas da liberdade de ideias; estranhemos so, que qualquer cidadão, sendo convidado para socio, responda com insultos ao convite, pois que o responder bem, custa ainda menos que o responder mal, e evita-nos sempre más consequencias.

Serve de exemplo o cidadão Domingos Espirito Santo Correia que ao ser convidado pelo cidadão Francisco Lopes, respondeu que não se associava porque não queria fazer parte de uma *agremiação constituída por ladrões*, não teve tempo para dizer mais porque lhe faltava depois para poder fugir para dentro da sua fabrica, após ter vomitado a insidia.

Não desgostavamos de saber quem são os ladrões a quem o sr. Domingos Espirito Santo Correia se refere.

Nós não os vemos; sim vemos mãos callosas mas honradas.

Medirá o sr. Domingos Espirito Santo Correia todos pela sua bitola?... Pois olhe meu caro, antes de qualquer individuo fazer a apreciação dos seus considerandos, deve olhar-se primeiro a um espelho onde possa ver a consciencia. Que o sr. Correia seja ou não socio não é coisa que nos preocupe, mas ao menos respai-te os seus considerandos para poder ser por eles respeitado. Lembre-se de que nós conhecemos os pobres de todos os puros que por cá existem e deixe-se de insultar quem não lhe fez mal.

NOTICIARIO

A pedido da legação da Alemanha no nosso paiz, vai ser fornecida ao governo daquela nação, uma nota das nossas fortalezas, tanto do continente como das ilhas adjacentes e colonias, que correspondem ás salvas dadas pelos navios de guerra estrangeiros.

—Foi nomeado syndicante dos atos da comissão municipal administrativa do Porto, o sr. dr. Antonio da Fonseca Almeida Cardoso, delegado do ministerio publico em Miranda do Douro.

—Partiu para S. Francisco da California o nosso estimavel amigo José Cristovam de Sousa Pires, de Almancil.

—Já está concluida a reparação do aeroplano «Republica» (tipo Avro) que ha dias caiu sobre a carreira de tiro de Pedrouços.

—Consta que vai ser montado nas proximidades de Alverca o parque da escola de aviação militar.

—O sr. governador civil de Beja solicito do governo a abertura de trabalhos publicos na freguezia de Amareleja, do concelho de Moura.

—O sr. ministro do interior determinou que se instaurasse processo aos alunos do Liceo Passos Manuel, que desde o ultimo sabado se veem entregando a manifestações menos convenientes.

O processo será disciplinar e criminal. —Em serviço profissional estiveram em olhão os distintos advogados srs. drs. José Vicente Madeira, de Faro, e José Vitorino Mealha, de Silves.

—Reassumiu as funções do seu cargo o sr. Wenceslau Ferro, aspirante de finanças em Olhão.

—A seu pedido, foi exonerado de 1.º assistente provisório da faculdade de medicina de Lisboa, o sr. Paulo Marrecas Ferreira.

—Acompanhado de sua mãe partiu para Lisboa o sr. Carlos Pinto.

—Partiu para Lisboa o sr. Ventura da Silva.

—Partiram para Lisboa os srs. Antonio José dos Santos e Carlos José Cavaco.

—Partiu para Lisboa o sr. dr. Apolinario Leal.

—Vimos nesta cidade a sr.^a D. Emilia das Dores Pires Marum, estremosa esposa do sr. Antonio Joaquim e Marum Junior nosso correligionario de Almancil e sua irmã D. Antonia de Jesus Pires.

Vimos também o nosso estimavel assistente Cristovam Guerreiro Marum.

—Tendo ido a Lisboa, á espera do seu filho o irmão, que veio do Chili, já regressaram com ele a esta cidade a sr.^a D. Maria Rita da Silva e sua filha D. Palmira Amelia da Silva.

Em virtude do decreto de 30 de dezembro de 1910, o proximo dia 2 de dezembro é considerado feriado official.

—Foi pedido o preenchimento da vaga existente na escola masculina do Alportel, logar da freguezia de S. Braz.

—Pedi a exoneração do lugar de professora interina de S. Clemente de Loulé, a sr.^a D. Dilar Hedwiges da Silva.

CARTEIRA

Fazem anos:

Amanhã domingo: D. Paulina de Bivar Brandeiro, D. Isabel Medeiros Domingues, D. Judit Ayala, D. Maria de Sousa Ramos, D. Clarisse da Silva Neves, D. Laura da Cunha Simões, José Antonio Forreira, Augusto do Carmo Silva, Eduardo Rodrigues e Manuel Evaristo de Oliveira.

Segunda, 2.—D. Maria Emilia Gomes, D. Ana de Sousa Monteiro, D. Eugenia de Oliveira Gonçalves, D. Cristina Augusta Pacheco, Francisco André do Rosario, Joaquim de Mendonça e Melo Trindade, João José Boaventura, Antonio Silverio Dias e Joaquim Miguel Guerreiro.

Terça, 3.—D. Antonia de Faria Margarido, D. Maria de Sousa Correa, D. Joaquina de Jesus Gomes, D. Ana de Jesus Viegas, Antonio Eduardo Macedo Ortiago, João de Sousa Moreira, Augusto José Alves, Manuel Francisco da Silva e José João Carrusca Lami.

Quarta, 4.—D. Margarida de M. Neves, D. Luiza Teixeira Braz, D. Joaquina de Santana Veiga, D. Isaura do Carmo Pontes, D. Julia de Oliveira Santos, Justino Augusto Ferreira, Augusto Vicente Marreiros, João do Carmo Riacho, Francisco Pedro Teixeira e o menino Antonio Miguel de Mendonça.

Nascimentos:

Deu á luz uma creança do sexo masculino a sr.^a D. Rachel de Oliveira Amancio, esposa do sr. Joaquim Amancio Junior, conceituado farmaceutico em Olhão.

Casamento:

Realiza-se brevemente o enlace matrimonial do sr. Joaquim Dural de Sousa Pestana, acreditado comerciante em Olhão, com a sr.^a D. Rodosinda Estrela, gentil filha do sr. João José Estrela.

Aos noivos desejamos muitas felicidades.

LICÕES

Literatura ingleza e ensino de francez e inglez a creanças, por Madame Ivens Ferraz.

Contabilidade e escripturação comercial (Teoria e pratica) em portuguez e inglez e exercicios de correspondencia e estudo da tecnologia comercial nas mesmas linguas, por Severiano Ivens Ferraz—Rua de Santo Antonio 34 Faro.

CANDIDO DE SOUSA

Formado pela Escola de Lisboa e com os cursos especiaes de Higiene, Oftalmologia e Bacteriologia

CLINICA GERAL, OPERAÇÕES

Especialidades: Doenças dos olhos, boca e dentes, Dentes artificiaes

CONSULTAS TODOS OS DIAS, EXCETO AOS DOMINGOS

RUA DE SANTO ANTONIO, 6 FARO

Vendem-se uma vitoria, uma charrete, uma egua e 6 potes de folha, grandes, para azeite.

Quem pretender dirija-se ao sr. Francisco José Marques Freire.—Tavira

AUTOMOVELO NOVO

Aluga-se. Trata-se com Armando Ignacio Pires.

Rua Primeiro de Dezembro 52—Faro.

EXPLICADOR

O inspetor escolar Francisco Portela da Silva, antigo professor particular de ensino secundario, inserito no liceu de Lisboa, lecciona as disciplinas dos tres primeiros anos liceaes, exceto inglez e alemão.

J. SILVA NOBRE

MEDICO-CIRURGIÃO

Ex-interno dos hospitais de Lisboa

Garganta, nariç e ouvidos—Doenças das senhoras—Tratamento da sífilis e das seções rebeldes pelo 606 de Erlich.

Clinica Geral—Operações

CONSULTAS A'S 11 HORAS

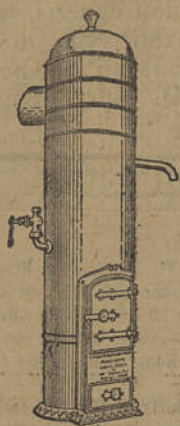
LATOARIA PONTE

Sucessor de JOÃO F. X. da SILVA REIS

CASA FUNDADA EM 1889

R. Conselheiro Bivar, 3—Avenida da Republica, 2

FARO



Especialidade em esquentadores para banho, em cobre polido, sistema francez, o melhor, mais economico e perfeito que até hoje tem apparecido.

Manufatura de gazometros e candieiros para gaz acetilene, dos mais práticos e perfeitos. Encarrega-se da montagem dos mesmos em qualquer terra da provincia.

Especialidade em bombas de todas as qualidades as quaes se vendem pelos preços das fabricas.

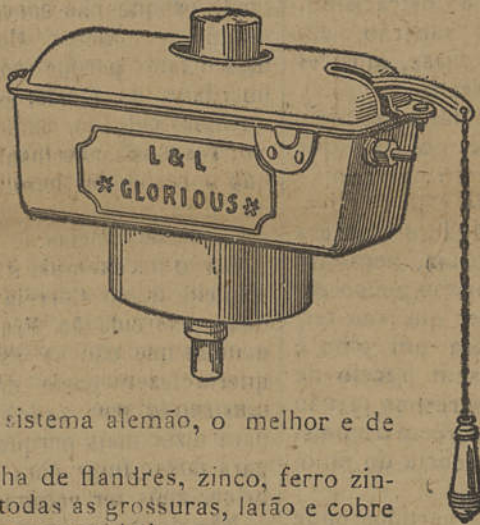
Instalações completas para agua, em tubo de chumbo ou de ferro.

Especialidade em autoclismos inglezes em ferro fundido, sem valvula, de efeito seguro.

Especialidade em ferros de soldar a gazolina, sistema alemão, o melhor e de maior resistencia até hoje conhecido.

Torneiras de latão de todas as qualidades, folha de flandres, zinco, ferro zincado, tubos de chumbo, de latão e de ferro, em todas as grossuras, latão e cobre em folha. Estes artigos vendem-se a retalho ou em quantidade, a

PREÇOS SEM COMPETENCIA



A FILHA DO DIVORCIO

Romance parisiense de maior interesse na actualidade, por um dos mais aia-

mados escritores francezes e illustrado com magnificas gravuras francezas.

Está em publicação pela acredited casa editora *Bellem & Co. Succ. Lisboa.*

Brindes aos srs. assinantes: uma estampa em cromó com um assunto de grande novidade.

Caderneta semanal de duas folhas, 16 paginas, 20 réis. Tomo quinzenal ou mensal de 16 folhas, 100 réis.

As expedições serão feitas em cadernetas de 20 réis ou em tomos de 100 réis, sendo o porte a custa da empresa, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido a importância antecedente.

PORTUGAL PREVIDENTE

Companhia de Seguros

CAPITAL 1.000.000\$000

SEGUROS DE VIDA (TODAS AS COMBINAÇÕES)

Seguros contra fogo

Seguros marítimos

Seguros de cristais

Seguros contra roubos

Seguros postaes

Seguros agricolas

AGENCIAS EM TODO O PAIZ E COLONIAS

Séde—Rua do Alecrim, 10—LISBOA

AGENCIA EM TAVIRA

PHARMACIA CUNHA 181

HOTEL MARCELLINO & ALGARVIO

PROPRIETARIOS

JOSÉ MARCELLINO & TAXINHA

RUA DA PADARIA, 52 58—LISBOA

Comida e cama a 800 e 1\$000 réis. Camas a 200 e 300 réis

Biblioteca de Educação Nacional

AS MENTIRAS CONVENCIONALES DA NOSSA CIVILISAÇÃO
A PSICOLOGIA DAS MULTIDOES

O QUE É O SOCIALISMO -- O ANARQUISMO

LEIS PSICOLOGICAS DA EVOLUÇÃO DOS POVOS -- CRISTO NUNCA EXISTIU

AVULSO—cada volume brochado 200 réis e encadernado 300 réis.

Tipografia Democratica

RUA 1.º DE DEZEMBRO -- FARO

N'esta casa, aberta recentemente, imprimem-se com a maior perfeição e brevidade, e por preços excessivamente baratos, todos os trabalhos tipograficos, taes como: faturas, memorandos, prospectos, bilhetes de visita, modelos de repartições, folhetos, rotulos de farmacia, etc., etc., etc.

IMPRESSÃO DE

LIVROS E JORNAES

Neste estabelecimento, que é sem duvida o melhor do Algarve, encontram-se á venda varias qualidades de papel de carta, quer ordinario quer de-luxo, papel de officos, cartonado, almanco, etc., tambem por preços

SEM COMPETENCIA

ESPECIALIDADE EM PAPEIS TIMBRADOS E PARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO

CONDIÇÕES DE ASSINATURA (Pagamento adiantado)

Portugal e Colonias (Um ano) Porto, 1\$440 réis; Provincias, 1\$500 réis avulso, 120 réis.

Brasil (moeda forte) (um ano) Pelo correio, 1\$700 réis.

Para venda avulsa, o preço é fixado pelos nossos correspondentes

SECÇÃO ESPECIAL DE VENDAS POR ATACADO

A PRASO E A PRONTO PAGAMENTO

Expedição de qualquer encomenda com a maior brevidade

COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

LABORATORIO DE FARMACIA

BANDEIRA & RAMOS

DIRECTORES PROPRIETARIOS — FARMACEUTICOS PELA ESCOLA DE LISBOA

SUCESSORES DA ANTIGA FARMACIA PIRES

FUNDADA EM 1805

RUA D. FRANCISCO GOMES, 40, 42 E 44

FARO

Fornecimento para Farmacias, Hospitales e Laboratorios

Tisana de Zittmann, formula modificada do dr. Constantino Cumano

Unicos agentes depositarios no Algarve das

AGUAS DE VIDAGO: — (Vidago, Vidago n.º 2 e Sabroso)

AGUAS DE S. VICENTE (Entre-os-Rios), DA CURIA E DE VERIM (Espido)

PREÇOS MODICOS

REMEDIO CONTRA LOMBRICAS (Vermifugo Braga)

É um remedio que se recomenda por si, e que com motivo justificado se pode chamar — A saude das creanças.

Aos revendedores e maiores compradores concedemos, quanto ás aguas, o mesmo desconto que dão os depositos de Lisboa, ficando a cargo do comprador o frete e o porte do caminho de ferro, que são, respectivamente, 80 réis 240 réis por cada caixa, desde Faro á qualquer estação até Vill. Real de Santo Antonio ou Villa Nova da Portimão; despesa esta consideravelmente menor do que vindo as aguas directamente de Lisboa, pois n'esta caso regula por 1000 réis.

Requisitando-as do nosso deposito, ha tambem a vantagem de se receberem quasi de um dia para o outro; e da não menos importante circumstancia da redução da despesa resulta poderem-se vender ao publico, em qualquer ponto do Algarve, pelos preços de Lisboa.

Tinturia Lisbonense

ALBINO AUGUSTO TINTUREIRO

Chegado ha pouco de Lisboa, onde durante 18 annos exerceu a sua profissão, tendo sido mestre de varias tinturarias d'aquella cidade, encarrega-se de tingir seda, lã e algodão em todas as cores; tingem-se capas de borracha pelo systema alemão, peles, roupas d'homem e vestidos de senhora, sem que seja preciso desmanchar-os. Fazem-se lavagens especiaes em vestidos, fatos e luvas, assim como lavagens a seco em toda a especie de roupas.

Tinge-se tambem fazendas em peça e fio lava-se lã para colchões, executam-se, enfim todos os trabalhos de tinturaria com a maxima perfeição e rapidez. Todas as roupas, por mais usadas que sejam, ficam perfeitamente novas.

Examine-se a cor no ato da entrega e se distinguir, restitui-se a importância.—Preto para luto em 48 horas

RUA CASTILHO 58-A—FARO

LIVRARIA DAS NOVIDADES

DE ANTONIO DOS SANTOS CAPELLA

AGENCIA DE PUBLICAÇÃO LITERARIAS

RUA DA MARINHA N.º 15—FARO

Fornecimento completo de livros necessarios em todos os collegios e liceus

F. S. SILVEIRA

ANTIGA CASA VIUVA SERZEDELO

Drogas e produtos quimicos, para farmacia e industria

IMPORTAÇÃO DIRETA

16—RUA DOS REMOLARES—18

LISBOA

ARTE Revista literaria e scientifica de que é Director

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Rua de S. Lazaro, 310--PORTO